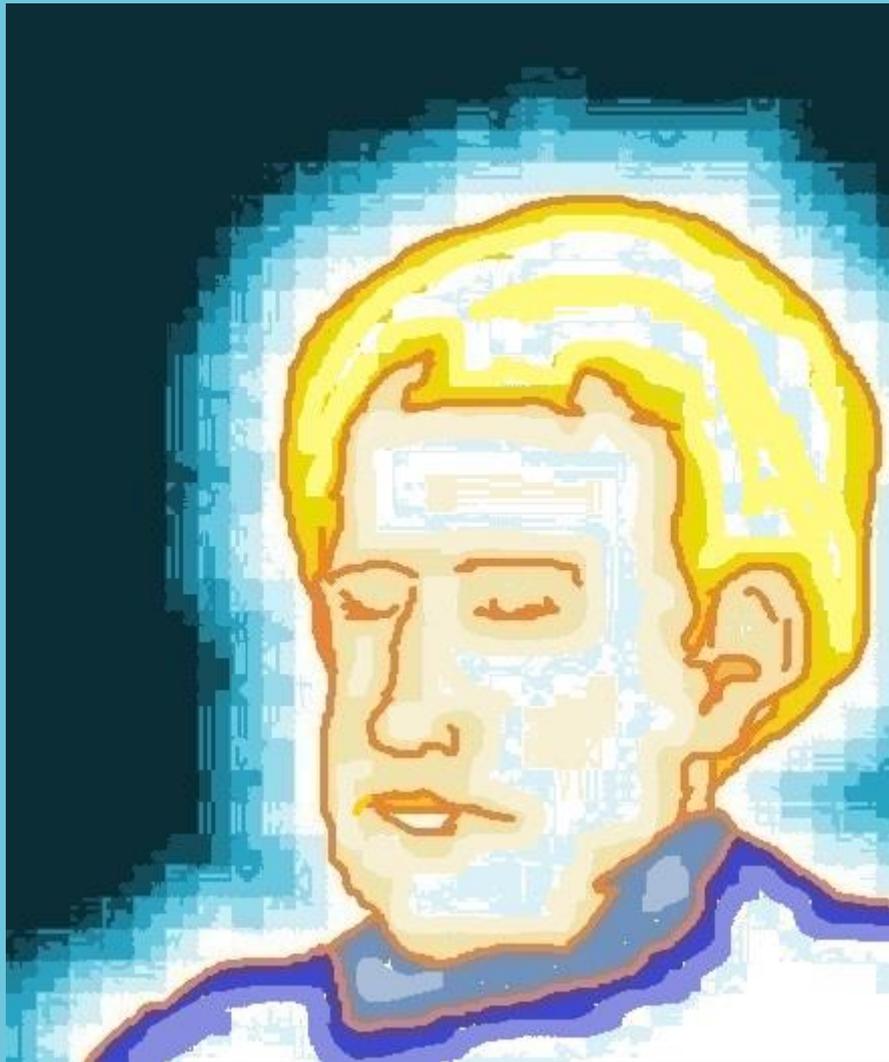


**A MENTALIZAÇÃO
CURATIVA**
implementação da
Ciência Cósmica



irmão Gilberto
João Cândido
(médium)

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.”

(Jesus Cristo)

“Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.”

(Jesus Cristo)

“Onde estiver o teu tesouro aí estará o teu coração.”

(Jesus Cristo)

“Cura verdadeira só existe quando ocorre o progresso espiritual.”

(anônimos)

Esclarecimento sobre o desenho da capa

Introdução

Primeira Parte: a mediunidade

Capítulo I – Dom universal

Capítulo II – Tarefeiros da mediunidade

1 – Os médiuns de cura

2 – A mentalização

2.1 – A cura espiritual

2.2 – A cura física

Capítulo III – Jesus: Médiun de Deus

1 – Curas realizadas por Jesus

1.1 – Curas presenciais

1.2 – Curas à distância

Segunda Parte: as condições pessoais do médium

Capítulo I – As virtudes

1 – Humildade

2 – Desapego

3 – Simplicidade

Capítulo II – Preparação anterior

1 – Reencarnações passadas

2 – O exemplo de Chopin

Capítulo III – Integração com seus Orientadores Espirituais

1 – Os terapeutas espirituais da Terra

2 - Os terapeutas espirituais cósmicos

Capítulo IV – Semear e seguir adiante

1 – Jesus curou apenas alguns doentes do corpo e do espírito

2 – A verdadeira cura: a auto reforma moral

Terceira Parte: um exemplo de mediunidade de cura

Capítulo I – Uma vida dedicada à mediunidade de cura e desobsessão

1 – Esclarecimentos práticos

ESCLARECIMENTO SOBRE O DESENHO DA CAPA

Através do desenho da capa procuramos mostrar para os prezados leitores qual é a realidade dos seres humanos, que não devem ser considerados apenas pela perspectiva do corpo físico, mas sim pela própria essência espiritual, que ultrapassa os limites da máquina orgânica e não vive “dentro do corpo”, mas avança em todas as direções, considerando-se, por exemplo, o caso de Chico Xavier, que, segundo afirmação de Marlene Nobre, tem uma aura cujo diâmetro beira os dez metros de extensão.

Essa é a realidade espiritual, que os habitantes da Terra, no seu geral, não consideram e, assim, pensam em si próprios e nos outros seres apenas sob o aspecto físico, visível através dos olhos de carne.

A força do Espírito está no pensamento, no caso dos humanos e dos animais superiores (cães, equinos etc.), enquanto que nos outros, menos evoluídos, está na sua irradiação espiritual de menor potência, mas real.

Quanto aos seres angélicos (Jesus, Maria de Nazaré e outros) não temos sequer condições de avaliar a sua realidade.

O desenho da capa, repita-se, procura destacar a realidade do Espírito humano, tentando mostrar que a aparência sólida é meramente uma sombra da realidade do Espírito, mesmo daqueles encarnados, pois o Espírito não necessita do corpo físico, podendo, muito bem, viver no mundo espiritual, onde apenas o poder mental é que conta.

Através do poder mental, cada um pode curar-se e curar os outros seres, dependendo, porém, essa cura do merecimento de cada um, tanto no que diz respeito às mazelas morais quanto às físicas.

INTRODUÇÃO

Na Terra, no geral, as pessoas podem ser comparadas aos habitantes de uma ilha, da qual se avistam outras, mas cujo atraso tecnológico não lhes permite se comunicarem, de qualquer forma que seja, com os habitantes dessas outras ilhas e, assim, aqueles primeiros acreditam que a única ilha habitada é a sua e todas as demais são desabitadas.

A ignorância é a pior das cegueiras, sendo que, por isso, Jesus disse: *“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.”*

Assim, voltando à realidade dos terráqueos, pensam, no seu geral, que o Universo é vazio e que, tirante a Terra, pequenino grão de areia no Universo infinito, pensam que os demais astros não servem para outra coisa que não seja para enfeitar as noites terrenas, imaginando que a abóbada celeste ficaria pobre sem o brilho das estrelas e dos outros astros que povoam o firmamento noturno.

No fundo, a maioria das pessoas da Terra, se não manifesta explicitamente essa forma de pensar, na verdade assim acredita, ou seja, que o Universo é um imenso vazio, sem sentido, uma pura e simples inutilidade, tal como pensavam, há muitos milênios atrás, os habitantes do Egito antigo, da Atlântida e da Lemúria.

O primarismo mental da maioria dos terráqueos é entristecedor, porque, mesmo aqueles que ostentam vaidosamente seus diplomas universitários, costumam ser rudimentares no que pertine às grandes realidades universais, ou seja, a Ciência Cósmica, se compararmos esses homens e mulheres com os habitantes, por exemplo, de Marte, Vênus e Saturno, para mencionarmos apenas planetas próximos da Terra em termos evolutivos.

Todavia, muitos seres desses outros planetas têm reencarnado seguidas vezes na Terra a fim de fazerem-na evoluir intelectual e moralmente, pois esse é um dos deveres dos Espíritos Superiores, tal como aos adultos compete ensinar as crianças a ler e escrever, cuidarem da própria

higiene corporal e prepararem-nas para, um dia, assumirem o papel de pessoas adultas.

A humanidade da Terra é psicologicamente adolescente, quase infantil, pois, tendo à sua disposição, por exemplo, a desintegração atômica, utilizou-a para varrer do mapa Hiroshima e Nagasaki; aprendendo a voar com Santos Dumont e os irmãos Wright, bombardeou populações indefesas e, contando atualmente com a Internet, aplica-a na divulgação da pornografia e das futilidades.

Tratam-se de contribuições de Espíritos provenientes de mundos superiores, como no caso, por exemplo, de Wolfgang Amadeus Mozart, que nasceu na Terra, no século XVIII, para contribuir para a evolução da Música, e, ainda assim, apesar de todo aquele esforço, secundado por Beethoven, Schubert, Chopin e outros, a maioria da humanidade da Terra até hoje prefere os barulhos primitivos, como verdadeiros gorilas humanos, que balançam o corpo ao ritmo dessas verdadeiras anomalias sonoras, que são as músicas de hoje, no seu geral.

Emissários do Governo Planetário, representado por Jesus, fazem sua trajetória pelo mundo terráqueo, procurando desenvolver todos os ramos da atividade humana, e, agora, neste início do terceiro milênio, muitos Espíritos provenientes de mundos mais evoluídos estão ajudando, como encarnados ou como desencarnados, no esclarecimento desta humanidade, a fim dos terráqueos entenderem que o poder mental é a única verdadeira potência do Espírito na fase humana e que esse poder deve ser treinado, para constituir-se em ferramenta valiosa, porque o primitivismo é tão grande que ainda se utilizam armas ofensivas, pratica-se a corrupção e a maioria vive em função dos interesses mais desprezíveis, resumindo-se sua vida no “*comer, dormir e reproduzir*”, mesmo quando a aparência requintada tenta encobrir essa triste realidade.

O Planejamento do Universo não permite que seres moralmente primários ultrapassem determinadas barreiras, pois têm de aprender, primeiro, a enxergar em si mesmos a

realidade espiritual e assim também em relação aos demais seres.

Enquanto não entendermos isso, tudo de mais importante nos é interdito, tal como não se entrega as chaves de uma residência a uma criança que mal sabe cuidar de si.

Nossa tarefa, presentemente, através deste livro e de todas as outras formas de comunicação com os encarnados de boa vontade, é mostrar-lhes que cada ser, seja de que Reino da Natureza for, é um Espírito e que o pensamento, no caso dos seres humanos, deve ser educado, transformando-se em valiosa ferramenta a serviço do progresso, mas isso depende da aquisição das virtudes da humildade, desapego e simplicidade, sem o que qualquer iniciativa tende a inclinar-se para o Mal e Deus “*não dá pérolas aos porcos*”, apesar, por outro lado, de não deixá-los morrer de inanição.

Compenetrem-se, prezados irmãos, dessas realidades do Espírito e evoluam para merecerem continuar reencarnando na Terra.

A Ciência Cósmica é a que Jesus e Seus emissários vêm ensinando na Terra desde tempos imemoriais e outros Espíritos Superiores ensinam em todos os recantos do Universo.

Essa Ciência não é válida apenas para um mundo em particular, mas aplica-se a todo o Universo, porque a Lei Divina rege todos os seres sem distinção, dos subatômicos aos angelicais, pois todos são feitos da mesma essência divina e evoluem até o infinito, seguindo o mesmo caminho.

É preciso que os habitantes da Terra aprendam essa Ciência, porque não há mais lugar para separatismos, baseados na pretensa superioridade de uma corrente religiosa ou filosófica, uma vez que qualquer rótulo significa primitivismo e, no caso da Terra, Jesus não autorizou ninguém a instituir qualquer separatismo, mesmo que sob o pretexto de homenageá-l’O.

Trabalhem pelo progresso, unindo-nos em torno de Jesus, sob o estandarte do Amor Universal, que não deve

circunscrever-se ao mundo terráqueo, mas abranger todo o Universo.

Quando, por exemplo, olharmos o planeta Vênus, no céu noturno, enviemos nosso pensamento de solidariedade a essa humanidade vizinha e peçamos-lhe ajuda para nossos empreendimentos no Bem.

Que a bênção de Deus seja compreendida por todos nós, que Lhe devemos render graças e Lhe agradecer pelo dom da Vida.

PRIMEIRA PARTE: A MEDIUNIDADE

CAPÍTULO I – DOM UNIVERSAL

Como cada Espírito é um foco de luz - esteja ele em qualquer um dos níveis evolutivos, ou seja na fase mineral, vegetal, animal, hominal, angelical ou superior a essa última – é evidente que sua luminosidade se irradia além do corpo físico no qual eventualmente está reencarnado, sendo percebida essa luminosidade pelos outros seres, na mesma forma como percebe a luminosidade alheia, assim havendo constante permuta energética, bastando haver a necessária sintonia, ou seja, esses seres vibrarem na mesma frequência, tal como acontece com as ondas hertzianas, que são as ondas de rádio.

Não há como permanecerem trocando energia psíquica por muito tempo seres que vibram em frequências diversas, tanto quanto ninguém consegue sintonizar, no seu aparelho de rádio uma emissora numa frequência diferente das emissões dela.

Dessa forma se explica a mediunidade, porque, no Universo todas as criaturas que vibram na mesma frequência dão e recebem energia psíquica, não havendo nenhuma barreira que as separe, mesmo que umas não conheçam as outras nem saibam em que mundo estão vivendo essas outras: a Lei de Sintonia é universal, como também todas as demais Leis de Deus.

A mediunidade é universal, englobando os seres sub humanos, inclusive, é evidente, mas a maioria dos seres humanos da Terra não sabem ainda lidar de forma organizada, planejada, produtiva e útil o poder mental que detém como criatura de Deus.

Assim é que a maioria das pessoas emite pensamentos destrutivos, nocivos, perturbadores, desequilibrados, maléficos, tanto quanto, em outros momentos, vibra no Bem.

Mas essa oscilação entre o Bem e o Mal prejudica quem emite esses pensamentos e prejudica as pessoas na direção de quem eles são enviados.

Por isso é que, por exemplo, os Espíritos de mundos superiores constroem um cordão de isolamento em torno da sua psicofera, como é o caso de Vênus e Marte, para que as negatividades da Terra não os atinjam no seu estilo de vida todo voltado para o Bem.

Eles ajudam os terráqueos, mas fazem como os médicos e enfermeiros em relação aos portadores de doenças contagiosas e os doentes mentais: mantêm determinadas medidas de isolamento em celas ou cômodos especiais.

Infelizmente, a realidade terráquea é a de um grande hospital-manicômio-presídio, onde misturam-se doentes da moralidade dos mais variados tipos, com a presença de um número necessário e suficiente de curadores, representados na pessoa de missionários e homens e mulheres de boa vontade, postados em posições estratégicas para educar e curar os doentes e os maus.

A quantidade desses trabalhadores do Bem é a suficiente, não havendo falta nem sobra, tanto quanto em cada sala de aula comum há apenas o número de professores necessários, não havendo nunca uma aula dada por três ou quatro mestres, mas apenas um.

Ninguém, portanto, se julgue desamparado, pois, acima desses trabalhadores, Jesus está ciente de cada minuto da vida dos Seus pupilos humanos e sub humanos da Terra, sem contar Deus, que acompanha cada átimo da vida das Suas criaturas, estejam onde estiverem no Universo infinito.

A fé deve estar presente em todos os corações, portanto, baseada na certeza de todo esse aparato de orientação, sustentação e garantia.

Todavia, voltando à questão da mediunidade, pode-se entender que é, não apenas humana, mas universal.

Entretanto, como dito, a maioria dos terráqueos, ignorante da própria essência espiritual, vive irradiando e assimilando pensamentos bons e maus numa desordem interna muito grande, portanto, prejudicial.

O que temos a tarefa de informar é que o interior de cada um deve organizar-se para haver condições de viver no mundo de regeneração em que a Terra se transformará daqui a alguns anos: sem essa evolução qualitativa não há como alguém permanecer neste planeta, que já cumpriu sua fase de mundo de provas e expiações e merece ter um *status* mais graduado, tanto quanto as crianças se transformam em adolescentes, depois em jovens, adultos e assim por diante.

Entender o que é a mediunidade é uma das mais importantes realizações humanas, sendo que cada pessoa deve conscientizar-se do poder mental que detém e empregá-lo sempre no Bem.

Alguns já desenvolveram, em épocas passadas, essa energia criadora, mas a maioria sequer sabe lidar com ela.

Para esses últimos é que nos dirigimos presentemente.

Não basta apenas orar, para ocorrer esse desenvolvimento, mas é necessário aprender a mentalizar, a meditar, a realizar uma série de exercícios diários, tal como se exercitam os músculos nas atividades braçais.

Uma mente atrofiada não consegue realizar no Bem como deveria, tanto quanto braços flácidos não aguentam carregar objetos pesados.

A mediunidade se desenvolve na medida exata em que se exercita, mas esse exercício não depende de reuniões em dias certos da semana e em horários predeterminados, porque devemos exercitá-la em todos os momentos da vida.

Se alguém está precisando de ajuda ou nós mesmos, devemos colocar em movimento o poder mental e trabalhar para melhorar aquela situação, em qualquer lugar onde estejamos: assim se desenvolve a mediunidade.

O estabelecimento de horas predeterminadas não exclui o atendimento a situações emergenciais, tanto quanto um médico não pode deixar morrer uma pessoa que vê atropelada na via pública.

Aprendamos que a mediunidade é um dom universal no sentido mais amplo da palavra, apesar de que há médiuns de

grande poder, mas todos podemos nos tornar um deles no decurso dos milênios, mas como resultado do esforço de cada dia.

CAPÍTULO II – TAREFEIROS DA MEDIUNIDADE

Nem todos são grandes tarefeiros da mediunidade, sendo, aliás, seu número muito reduzido em comparação à população da Terra.

Em mundos superiores todos são médiuns desenvolvidos, que trabalham em função da evolução dos seres dos mundos mais atrasados, como acontece com os venusinos, os marcianos e os saturninos em relação aos habitantes da Terra e outros mundos inferiores.

Como eles não têm mais problemas graves para resolver nos seus próprios mundos fazem como os países ricos, que auxiliam os pobres e aqueles que estão passando por calamidades e emergências coletivas ou individuais.

Aprendamos que a solidariedade entre os mundos é um item da Lei Divina.

Quando olharmos, por exemplo, o céu noturno, o planeta Vênus, peçamos ajuda a seus habitantes, que essa ajuda virá, na certa.

Assim mesmo podemos fazer quanto aos outros planetas mais evoluídos que a Terra.

Precisamos despregar os olhos do chão e olharmos mais para o céu, de onde promanam energias superiores, benfazejas, incentivadoras da evolução espiritual.

Precisamos aprender a olhar as nuvens navegando pelo firmamento, precisamos fixar o azul claro dos dias e o azul marinho das noites: tudo isso significa evolução espiritual.

Não há como alguém evoluir fixando-se apenas nos prédios, no asfalto das ruas, na rotina do trabalho material ou do lazer normalmente nocivo da vida diária das pessoas que acreditam que são corpos e não Espíritos.

Sejamos cósmicos, universais, intergalácticos, cidadãos de todos os mundos criados por Deus e nossa vida mudará para melhor em pouquíssimo tempo.

Para isso, não tenhamos como metas o dinheiro, os cargos, o sexo, o estômago, os bens e interesses materiais em geral: vivamos no mundo sem sermos do mundo.

Isso faz a diferença entre os Espíritos conscientes da sua própria condição de “*deuses*” e aqueles que não sabem que são tais.

Os tarefeiros da mediunidade servem de faróis para a humanidade, sendo alguns exemplos dos mais importantes, nos últimos tempos, Chico Xavier e Divaldo Pereira Franco, cuja quantidade e qualidade nas realizações incalculáveis em termos de revelações e progresso da humanidade da Terra.

Se fosse possível reunir em um único compêndio tudo que informaram estaríamos diante de uma enciclopédia de trezentos ou quatrocentos volumes, cada um com milhares de páginas, tamanha é sua densidade espiritual.

Saibamos valorizar esses emissários de Jesus e aqueles que, do mundo espiritual, falam pela sua intuição ou escrevem pela sua pena, isso sem contar as obras que eles realizam no puro mundo mental, o que é impossível de registrar em palavras, mas é o mais importante que alguém pode realizar em benefício das criaturas de Deus e do progresso do Universo.

1 – OS MÉDIUNS DE CURA

Devemos entender o tempo como um referencial relativo, pois cada civilização conta-o de uma forma diferente, sendo que os índios se baseiam na sucessão das luas, os ocidentais no calendário cristão, os judeus de outra forma e assim por diante.

Um médium de qualidade notável vem desenvolvendo essa faculdade há milhares de anos e não se improvisam médiuns em dois ou três séculos.

Daremos como exemplo um desses, que, no Egito antigo, de há cinco milênios atrás, já desempenhava tarefas na mediunidade de cura.

Dizemos isso, porque estamos tratando da Ciência Cósmica e não dos valores puramente terráqueos.

Tenhamos em mente a necessidade de aprendermos a Verdade, que está presente em todo o Universo e também na Terra, revelada principalmente pela mediunidade de cada medianeiro sintonizado com a humildade, o desapego e a simplicidade a serviço do Amor Universal.

Curar a si próprio e a outrem demanda o aprendizado de milhares de anos no auto aprimoramento moral e intelectual.

Conhecer a si mesmo, conhecer a Natureza, conhecer a Lei de Deus: isso é o que possibilita o engrandecimento da mediunidade curativa.

O pensamento, aplicado no Bem, é a ferramenta, manipulando o ectoplasma, que é a energia veiculadora de todas as mudanças para melhor.

Como dissemos, são necessários milhares de anos de desenvolvimento, de aprendizado diário, para se formar um bom médium.

Quem quer se habilitar tem de deixar para trás uma série de interesses mundanos, pois somente um coração puro consegue curar, mesmo quando pareça o contrário, uma vez que somente a água limpa dessedenta sem adoecer.

A humildade de um Chico Xavier fazia-o esconder seu notável progresso espiritual, mas trata-se de um Espírito que está milhares de anos à frente da humanidade comum da Terra.

Há muitos outros trabalhadores de menor hierarquia, espalhados pelos quatro cantos da Terra, vindos muitos e outros planetas, para ensinar à humanidade da Terra a manipular o ectoplasma, por meio do poder mental, mas poucos se interessam em aprender essa Ciência, principalmente no mundo ocidental, voltado essencialmente para as questões materiais.

Pobre mundo ocidental, que fenece vítima das doenças do corpo e da alma, tais como o câncer, a aids, a depressão, a drogadição etc. etc.

Há médiuns curadores tentando salvar essa multidão de desajustados, que confiam nos remédios mas não acreditam que o pensamento é que adoce e que cura.

Sejam médiuns curadores, prezados leitores, aprendam a utilizar o pensamento nas mentalizações, na manipulação das energias psíquicas e curem a si próprios, sobretudo das mazelas morais, e ajudem a curar os outros.

Ninguém aprenderá a Ciência Cósmica nas universidades, porque muitos analfabetos a conhecem, através das tradições indígenas, tibetanas, indianas etc., mas, sobretudo, a própria mediunidade de cada um pode ser o veículo do aprendizado, como Chico Xavier aprendeu com Emmanuel, Bezerra de Menezes e André Luiz e Divaldo Franco aprende com Joanna de Ângelis e outros Orientadores Espirituais.

2 – A MENTALIZAÇÃO

É importante não pensarmos que somente os adeptos da nossa corrente religiosa ou filosófica têm acesso à Verdade, ou seja, à Ciência Cósmica, pois ela existe em todo o Universo e não escolhe credos ou seitas, porque Deus é Pai de todas as criaturas.

Depois de concluído isso, passemos a procurá-la onde quer que ela esteja, mas a encontraremos dentro de nós mesmos, pois Jesus falou: *“O Reino dos Céus está dentro de vós.”*

Somente a encontra quem merece, por sua pureza de intenções.

Os perversos, os viciosos e os moralmente defeituosos precisam purificar-se para terem condições de descobri-la, pois, em caso contrário, farão mau uso dela.

Jesus ensinou a Verdade a quem quisesse ouvi-la, mas aí está apenas o primeiro passo, como um convite que é feito, mas o convidado tem de preparar-se, não podendo comparecer ao festim vestido de andrajos e sem higienizar-se convenientemente.

Sejamos sensatos e pensemos nas coisas espirituais com seriedade e não como quem brinca de esconde-esconde, tentando enganar a própria consciência.

Para mentalizarmos com proveito é preciso estarmos com o coração puro, livre das segundas intenções, da hipocrisia, dos vícios e das mazelas morais.

Não que tenhamos de ser anjos, por enquanto, mas temos que estar a caminho pelo nosso esforço na auto reforma moral.

Mentalizar é projetar a própria luz ou a própria sombra no exterior e na direção dos objetivos que almejamos.

Não enviemos lixo mental na direção dos outros, mas sim luz, mesmo que não sejamos perfeitos, mas limpos de coração.

Mentalizar é lançar para fora tudo o que somos por dentro: daí a responsabilidade com o Bem.

2.1 – A CURA ESPIRITUAL

Dentre todos os Espíritos que passaram pela Terra o único que descreveu uma trajetória retilínea, sem nenhum erro cometido, foi Jesus.

Por aí se vê a diferença entre Ele e os demais Espíritos, porque Ele é inacessível às induções do Mal, enquanto que todos os outros têm, na sua estrutura psíquica, brechas por onde as induções do Mal podem penetrar e provocar quedas espirituais.

Assim é que, ao ser tentado no deserto, como narrado na Sua biografia terrena, Jesus não Se deixou influenciar, nem por uma fração de segundo pelo Espírito que tentou demovê-lo do cumprimento da Sua Missão de ensinar a Ciência Cósmica à humanidade da Terra.

Por outro lado, todos os demais Espíritos que já erraram ou continuam errando são suscetíveis de assimilarem as induções dos Espíritos dedicados ao Mal quando eles próprios não procuram o Mal espontaneamente.

Para os que já erraram é que se deve pensar em cura espiritual, porque somente quem está doente pode ser curado, sendo ilógico falarmos em cura de quem sempre esteve são.

Assim, podemos entender que, no caso dos habitantes da Terra, todos devem procurar a própria cura espiritual e ajudar os demais a se curarem.

A cura espiritual abrange defeitos morais grandes e também os mínimos, pois qualquer rachadura num dique pode aumentar e transformar-se numa fresta que, com o tempo, provocará sua queda total e a invasão da água contida, destruindo tudo que se encontra à sua frente.

Cada Espírito tem de desempenhar trabalhos no Bem de cada vez maior responsabilidade e complexidade não só no mundo espiritual, mas, principalmente, em mundos inferiores, como é o caso da Terra, onde o Mal predomina sobre o Bem, porque seus habitantes são Espíritos ainda rústicos, afinados com o primitivismo moral.

No cumprimento dessas tarefas esses trabalhadores do Bem são literalmente assediados pelas Trevas, de várias formas, que procuram desencaminhá-los na prática do Mal e, quando não cedem a essas induções, induzem-no ao desânimo, ao desespero e procuram-lhe provocar a desencarnação, porque, com isso, sua tarefa será interrompida, pelo menos de forma direta, com um corpo físico.

O mais importante é cada um curar-se, pois, em caso contrário, suas boas intenções tenderão a terminar em nada, porque as Trevas lhe vencerão as resistências morais, uma vez que são frágeis.

Depois de curado espiritualmente, o que demanda muitos milênios de esforço no “*orar e vigiar*”, o trabalhador do Bem estará muito mais resistente, mas não imunizado contra as tentações.

As tentações sempre existirão em mundos inferiores, tal como se viu no caso de Jesus.

A maioria dos trabalhadores procura curar os outros, como se isso lhes adiantasse alguma coisa, mas, na verdade, cada um deve curar a si próprio, espiritualmente falando, pois a cura do corpo é secundária, uma vez que há missionários entrevados em cima de um leito, cegos, fisicamente inviáveis, mas que desempenham elevadas tarefas com a força do pensamento.

A ilusão da cura física é uma verdadeira ilusão, mas que engana a muitos, porque enxergam apenas a realidade material e desconhecem a força do pensamento tanto no Bem quanto no Mal.

A vida dos missionários do Bem é acompanhada atenta e minuciosamente pelos Espíritos das Trevas, a fim de inviabilizar-lhes os bons propósitos.

Entendam, portanto, prezados irmãos, que todo trabalho no Bem necessita de muita oração e vigilância, porque o Mal nos espreita em todos os momentos e ataca das formas mais inimagináveis.

Curem-se espiritualmente, porque, assim, estarão menos sujeitos a cair em tentação.

Ajudem os demais a curarem-se, mas a principal ajuda é ensinar a Ciência Cósmica, através da qual cada um pode curar-se.

Jesus falou: “*Pega a tua cruz e segue-Me*”, porque não há como alguém curar outrem, mas apenas a si próprio.

A trajetória espiritual é infinita e, nesse caminho, que passa por tarefas a cumprir nas condições exteriores mais variadas, inclusive em mundos inferiores e nos ambientes espirituais dominados pelo Mal, a facilidade para ser desviado do Bem é muito grande.

Ensinem as demais criaturas humanas a Ciência Cósmica, a fim de elas mesmas se encaminharem para a cura espiritual, desmanchando os focos morais que jazem embutidos no seu próprio íntimo e que afloram em vários momentos da sua trajetória evolutiva, como uma ferida interna, que não sara a não ser com tratamento específico.

Curar-se espiritualmente e ensinar os outros a se curarem: esses os principais objetivos da vida de cada Espírito humano.

2.2 – A CURA FÍSICA

Jesus curou apenas alguns doentes do corpo, sendo o mais notável deles o cego que nada devia à Justiça Divina e à própria consciência e tinha pedido o benefício da cegueira para testemunhar, com sua cura, o Poder de Deus.

Os demais, no seu geral, continuaram presos aos bens e interesses materiais e voltariam a adoecer fisicamente, pois traziam a alma sintonizada no primitivismo moral.

A imensa maioria dos homens e mulheres da Terra querem a cura física para continuarem errando e perdendo-se nos defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade.

Esses acreditam na vida terrena e nada querem saber da Ciência Cósmica, porque teriam de renunciar ao “*comer, dormir e reproduzir*”, que é o foco de suas atenções.

Curar seu próprio corpo e contribuir para a cura física de outras pessoas é muito pouco importante, tanto que Chico Xavier passou a maior parte da sua encarnação sofrendo os mais variados tipos de achaques e nunca pretendeu realmente ficar livre deles, a não quando algum lhe impedisse alguma tarefa espiritual.

Assim devemos pensar, pois o corpo é simplesmente uma máquina viva, que serve enquanto estamos atrelados a ela, sendo que a maioria das tarefas espirituais é puramente mental e não necessita das faculdades de deambulação, da visão, da audição e das demais.

A mentalidade materializada da maioria dos terráqueos fá-los pensar que somente as atividades corporais são importantes, mas é exatamente o contrário.

O pensamento voa em todas as direções e realiza prodígios sem a mínima necessidade de movimentação dos ossos, músculos e órgãos corporais.

Quem procura conhecer a Ciência Cósmica muda seus pontos de vista sobre o que é realmente importante.

A evolução espiritual é a única realidade verdadeira, pois perdura e faz a felicidade do Espírito, sendo todos os

demais valores simplesmente passageiros e nada acrescentam ao Espírito.

Entendamos essa realidade e invistamos na nossa cura espiritual, ao mesmo tempo os outros a fazerem o mesmo.

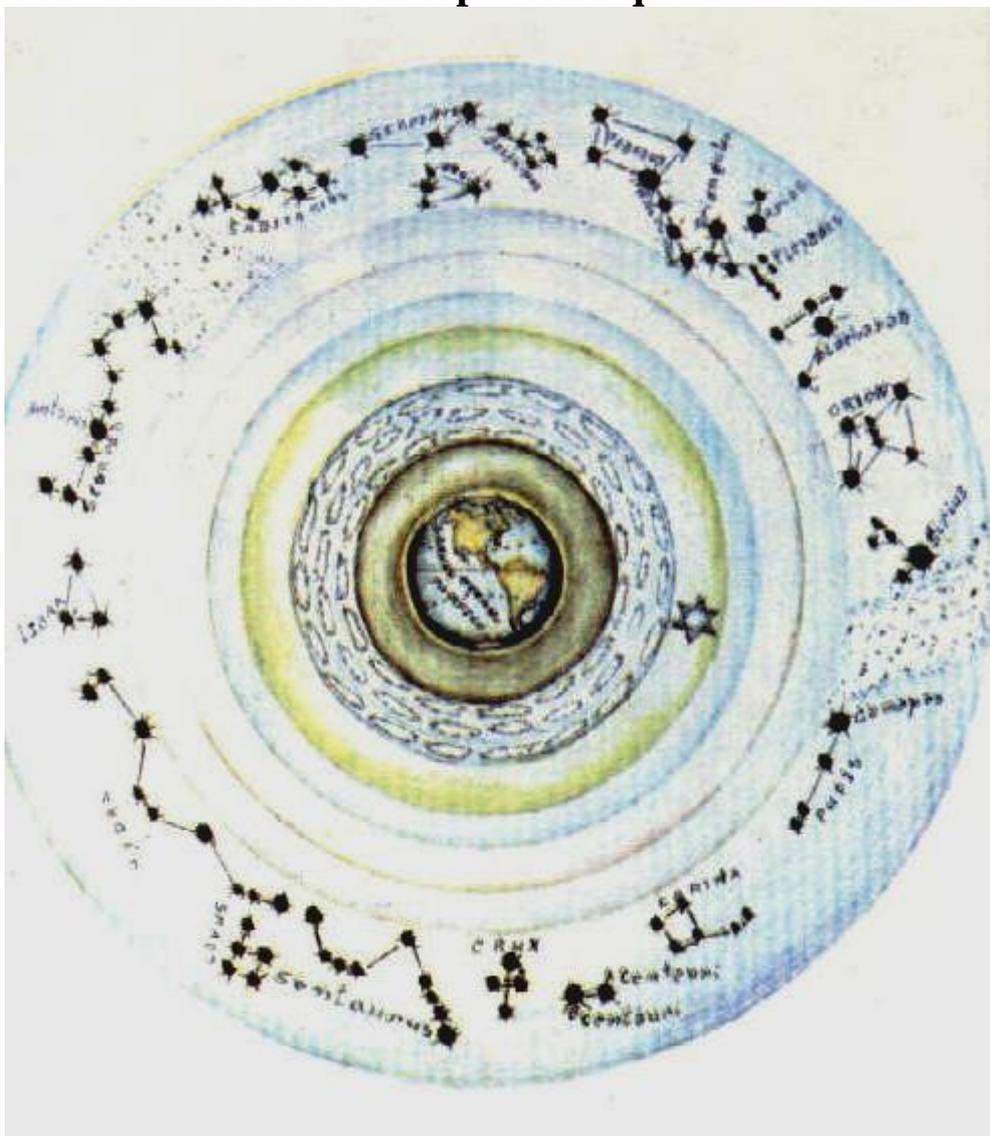
Jesus ensinou a seguinte Lição: “*Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.*”

CAPÍTULO III – JESUS: MÉDIUM DE DEUS

Um dos itens mais importantes da Ciência Cósmica é entendermos que somos cidadãos do Universo e não de um país ou planeta.

Assim pensando, transportemo-nos, em pensamento, para Vênus, de onde podemos avistar a Terra em determinado período da noite de lá e veremos o mundo terráqueo como um astro maior do que nossa visão terráquea de Vênus, pois a Terra tem uma circunferência maior.

Todavia, devemos pensar na Terra não apenas pela sua aparência física, mas como Heigorina Cunha desenhou, englobando as sete esferas espirituais que circundam a crosta:



Assim, teremos uma visão real do planeta, todavia acrescentando-se a isso a noção de que as realidades material e espiritual se interpenetram e bem assim os Espíritos, dos sub atômicos aos humanos são igualmente interdependentes e Jesus é o responsável, perante Deus, pelo encaminhamento evolutivo de todos eles.

Quando Jesus disse: “*Ninguém vai ao Pai a não ser por Mim*” estava mostrando Sua qualidade de Governador Planetário, mas, por outro lado, afirmou ser apenas Médiun de Deus ao declarar: “*Eu, de Mim mesmo, nada posso.*”

Entendamos o significado de cada Lição de Jesus, que outros missionários vieram depois a confirmar, tanto quanto Seus antecessores já tinham dito.

A Verdade sempre foi revelada à humanidade da Terra, como também é revelada em todos os pontos do Universo, mas é preciso a cada um ter “*olhos de ver e ouvidos de ouvir*”, pois, senão, significa mera semeadura em terreno infértil.

Jesus é o Divino Governador da Terra, sendo o único Espírito, que por aqui passou, que descreveu Sua trajetória evolutiva de forma retilínea, sem nunca ter errado.

Por essa virtude especial, conquistada pelos Seus próprios Méritos, é totalmente infenso às induções do Mal e, justamente por isso, foi escolhido por Deus para governar um planeta como a Terra, onde os vícios e os defeitos morais dominam até hoje.

A História da Terra é contada por Emmanuel em “*A Caminho da Luz*” e deve ser lida por todos os aprendizes da Ciência Cósmica.

Mas não nos circunscrevamos à História da Terra, uma vez que todos somos cidadãos do Universo.

Pensem em Vênus, em Marte, em Saturno e outros planetas superiores e procuremos sintonizar mentalmente com seus habitantes, que eles nos ajudarão a difundir na Terra a Ciência Cósmica.

Jesus, como formador da Terra e Seu Divino Dirigente, ensinou a Ciência Cósmica em dois momentos principais: 1 –

quando de Sua Estada Pessoal na Terra e 2 – através de missionários, sendo os principais deles Paulo de Tarso reencarnado, na personalidade do sadu Sundar Singh, que escreveu livros como “*Aos Pés do Mestre*” e Pietro Ubaldi, escrevendo, principalmente, “*A Grande Síntese*”, que é o principal tratado de Ciência Cósmica escrito na Terra.

Quem pensa que Jesus vive distante dos problemas terrestres está enganado, pois Ele mesmo afirmou: “*Eu trabalho e Meu Pai também trabalha.*”

Cada ser da Terra, por mais infinitesimal que seja, está sob Seus Cuidados e Desvelo Paternais.

Pensemos na evolução desse número incalculável de seres e não apenas em nós próprios e naqueles que transitam atualmente na fase humana.

Essa solidariedade nos ajudará a evoluir, pois o dever que temos quanto aos sub humanos é induzi-los à evolução.

Como Francisco de Assis, devemos amar os sub humanos como amamos a nós mesmos e a Deus.

Jesus não falou explicitamente nos deveres que temos junto a esses irmãos mais jovens, mas Ele não disse tudo que é importante, mas apenas o que podíamos compreender naquele tempo, reservando-se para fazer novas afirmações posteriormente, uma vez que a Verdade é infinita, comportando sucessivos graus de complexização.

Em “*A Grande Síntese*”, por exemplo, avançou no sentido de novas revelações, que, infelizmente, a maioria dos aprendizes da Ciência Cósmica sequer se dignaram de procurar conhecer.

Podemos dizer que, em termos de Ciência Cósmica, na Terra, as principais obras são os Evangelhos e “*A Grande Síntese*”, pois têm o dedo do Divino Mestre, sendo todas as demais obras secundárias, apesar de importantes, porque foram elaboradas por Seus discípulos mais ou menos graduados na Ciência do Infinito.

Todavia, voltamos sempre ao mesmo ponto, consideremo-nos cidadãos do Universo e pensemos em nós

próprios em função do Universo, acostumando-nos a olhar muito mais para o céu do que para o solo terreno e sua realidade visível.

Com razão dizia um filósofo que: “*Tudo que realmente é importante é invisível.*”

1 – CURAS REALIZADAS POR JESUS

Há pessoas que perdem tempo enorme tentando entender as curas que Jesus realizou, acreditando-O um mero taumaturgo, mas essas pessoas ignoram que Sua Finalidade não era outra que demonstrar o Poder de Deus àquela gente primitiva, incapaz de enxergar a realidade espiritual e que só acreditaria n'Ele vendo-O curar e esclarecer Espíritos obsessores.

Não tinha como Meta transformar-se em Médico dos pobres nem dos ricos, mas ensinar-lhes sobre o Poder Mental no Bem.

As pessoas ficavam eletrizadas com Aquele Homem que tinha o Dom de Curar doentes do corpo e esclarecer os doentes da alma.

Mas tudo aquilo passou e não há mais lugar para pedidos de cura física a Jesus, uma vez que Sua Lição é de cada um pegar a própria cruz e segui-l'O na estrada evolutiva.

Os curadores ainda trabalham na Terra, mas apenas para mostrar que a mente é que adoece e que cura o corpo, sendo a mente a sede do Espírito e que ele próprio deve curar-se no curso dos milênios de auto aperfeiçoamento.

Ninguém deve esperar a auto cura imediata, porque um câncer é o resultado de milhões de emissões mentais negativas, tanto quanto um aleijão e outras mazelas físicas.

Os males morais se transformam em doenças físicas, como forma de contaminação das células do corpo.

Essas células são outros tantos Espíritos em evolução, que são vitimados pelo encarnados sintonizado no Mal, o qual terá, cedo ou tarde, de encaminhar aquelas irmãzinhas para a saúde: entendamos isso.

O mais evoluído tem de encaminhar o menos evoluído e, assim, cada ser humano se torna responsável, pelos trilhões de seres sob sua área de influência espiritual direta durante cada reencarnação.

Jesus é o Médiun de Deus na Terra e fecunda todas as vidas que pululam neste planeta, tanto quanto cada Espírito reencarnado fecunda as vidas infinitesimais que constituem seu corpo físico: entendamos isso.

Glorifiquemos Jesus pelo Seu Amor e Sua Sabedoria e procuremos fazer o mesmo quanto aos seres que dependem de nós: assim estaremos realmente evoluindo, sendo médiuns de Jesus e, lá no final das contas, de Deus.

3.1 – CURAS PRESENCIAIS

Quando falamos em cura, temos de pensar sempre em Deus, porque Jesus mesmo disse: *“Vinde a Mim vós que estais sobrecarregados, que Eu vos aliviarei.”*

Somente Deus tem Poder e até Jesus se dispôs apenas a aliviar e orientar, mas nunca disse que curaria.

A muitos esclareceu: *“Tua fé te curou”*.

As pessoas que procuram os médiuns pretendem ser curadas principalmente dos males do corpo. Essas pessoas delegam a outrem aquilo que depende somente delas próprias e que se fará possível pela Graça de Deus.

A fé a que Jesus se referiu significa o tipo de contato que cada um mantém com Deus, o que varia ao infinito, segundo as intenções mais secretas de cada criatura inteligente.

Ninguém tem o dom de curar sequer a si próprio, mas Deus pode permitir que alguém seja Seu intermediário na cura de outrem.

Devemos entender essa realidade, a fim de que a vaidade nos tolde nossa visão sobre o Poder de Deus e a insignificância das Suas criaturas.

Se o próprio Divino Governador da Terra considerou-Se mero Médiun de Deus e sabia que de Si mesmo nada podia, imagine-se um médium comum, cheio de falhas morais, quando não de vícios declarados ou ocultos!

Um dos grandes entraves à mediunidade em geral e, em especial, à de cura é a vaidade, porque existe uma tendência ao endeusamento dos médiuns, isso desde o começo da humana na Terra, quando sacerdotes, iniciados etc. eram considerados intermediários entre o Céu e a Terra.

A classe sacerdotal tinha mais poder que os próprios reis ou equivalentes e muito tem abusado dessa condição, transformando-se muitos em chefes das Trevas.

É preciso muito cuidado para não cairmos nas armadilhas da fascinação pelo auto endeusamento.

Por isso recomenda-se o anonimato, que deve ser exercitado com firmeza e desapego total a qualquer forma de

reconhecimento público ou particular das pessoas beneficiadas.

Devemos saber que somente Deus opera os prodígios, que, na verdade, são decorrência natural da Sua Lei Cósmica e nada têm de favoritismos, privilégios, injustiças etc. etc.

Quando uma cura acontece é porque a Lei Divina atuou em favor daquela pessoa, mas nunca pela força pessoal do intermediário humano encarnado ou desencarnado.

Vejam como Jesus procedeu e façamos o mesmo, para não cairmos na tentação da vaidade.

Há casos em que se faz necessária a cura presencial, para que a pessoa beneficiada acredite que foi curada não pelo remédio material que ingeriu, mas sim pelo Poder de Deus, sendo que, por isso, Jesus, por exemplo, misturou cuspe e terra para curar o cego mencionado no Evangelho.

Se não tivesse feito dessa forma as pessoas não acreditariam.

Até hoje há pessoas que precisam de sinais físicos, visíveis, para acreditar no Poder de Deus.

Para esses a cura deve processar-se de forma visível e quem é médium, se quiser utilizar recursos materiais, tem de tomar o cuidado suficiente para não deslumbrar essas mentes primitivas, que tendem ao endeusamento, tal como acontece com aqueles que procuram gurus, médiuns, missionários etc. por toda parte, ao invés de cuidarem do auto aprimoramento pessoal, único caminho para a cura verdadeira, que é a auto cura espiritual.

3.2 – CURAS À DISTÂNCIA

Jesus curou a filha de Públio Lântulo Cornélio à distância, alertando-o de que aquilo significaria um agravamento na sua própria situação espiritual, pois estava pleiteando uma revogação do mapa cármico da menina, mas, mesmo assim, curou-a e ela seguiu adiante, na sua trajetória evolutiva, na certa que tendo que ser pensado um traçado diferente para aquela encarnação, que talvez devesse terminar pela desencarnação a curto prazo.

Mas, ponderando os prós e os contras, foi deliberado, com a Chancela Divina, que aquela menina fosse curada fisicamente.

As mazelas morais continuariam contaminando o próprio corpo, mas tinha sido concedida uma moratória.

As curas à distância têm igual força, pois o pensamento viaja o Universo em frações de segundos e um Espírito que está em Marte pode curar o corpo de um habitante de Netuno, se assim Deus permitir.

Devemos aprender a lidar com o poder mental no Bem, sem condicionamentos de ordem material.

Há recursos terapêuticos que são utilizados, como a energia dos minerais, dos vegetais, dos animais e dos seres na fase humana, mas tudo depende da Chancela Divina e da potência mental humana colocada em ação.

Mentalizar no sentido da cura física ou espiritual de alguém é um exercício da mais nobre caridade, acima de todas as benesses materiais, principalmente dependendo da intenção de quem realiza a mentalização, porque nunca deve visar a concessão de vida ociosa a ninguém, mas sim oportunidade de recuperação para o trabalho e a evolução sobretudo espiritual.

Devemos saber o que pedimos, pois, como no caso da filha do senador romano, seu pedido foi tão inconveniente que lhe pesou como um débito.

Tenhamos em mente essa noção e nunca trabalhemos pelo desrespeito à Vontade de Deus.

**SEGUNDA PARTE:
AS CONDIÇÕES
PESSOAIS DO MÉDIUM**

CAPÍTULO I – AS VIRTUDES

O desenho abaixo é uma pirâmide de base triangular, onde estão representadas as três virtudes: humildade, desapego e simplicidade, sem as quais qualquer investimento tende para o Mal.

No intercâmbio mental cada um emite pensamentos caracterizados pela quantidade e qualidade das próprias virtudes, defeitos morais e vícios.

Não há como desprezarem-se as duas realidades: o pensamento e sua caracterização ética.

Todo pensamento viaja carregado de intenções boas ou ruins e é assim que cada um se identifica perante o Universo todo, formado pelos demais seres.

Por isso é conveniente a auto reforma moral, uma vez que nossa impressão digital no mundo mental é o tipo de emissão psíquica que se desprende de nós.

Consideramos as virtudes resumíveis a três porque bastam elas para nos distanciarmos do “*homem velho*”, que fomos até há pouco tempo, e nos transformarmos em cidadãos cósmicos, que pretendemos ser.

Cada uma das virtudes depende das outras, mas, para efeitos didáticos, vamos analisá-las separadamente.

1 – HUMILDADE

Jesus era humilde, tanto que disse: *“Eu, de Mim mesmo, nada posso.”*

Se Ele, como Divino Governador da Terra, fez essa afirmação, por conhecer Seus limites, que dirá de nós, quando nos julgamos todo poderosos, superiores aos nossos irmãos e irmãs e os desprezamos como inferiores?

Baste isso para refletirmos sobre a humildade.

Ser humilde não é ser subserviente, mas consciente de que, apesar de importante no trabalho no Bem, não é insubstituível, pois Jesus mesmo não é insubstituível no Governo do planeta, havendo inúmeros outros, do Seu nível, que podem ocupar-Lhe o lugar, com igual proficiência.

Sem humildade não há como desenvolver-se o poder mental, pois Deus é que tudo pode e Ele dará a cada um conforme o bom direcionamento que cada um der as dons recebidos, sempre reconhecendo que *“de nós nada podemos”*.

2– DESAPEGO

O egoísmo é uma das chagas da humanidade, sendo-lhe a virtude oposta correspondente o desapego, que significa a capacidade de renunciar a tudo que não seja realmente essencial, não se restringindo aos bens materiais, mas também a qualquer outro tipo de benefício.

O nível de desapego de cada Espírito revela sua estatura espiritual, podendo-se considerar como referencial máximo Jesus, que no-lo ensinou quando disse: *“Não tenho uma pedra onde descansar a cabeça.”*

Por ter ciência de que o Mundo Espiritual é nossa verdadeira pátria, sendo a vida terrena mera passagem temporária necessária, principalmente para quem ainda se encontra nos degraus inferiores da evolução moral, os Espíritos Superiores não se apegam às coisas e interesses materiais.

Assim, quem pretende evoluir moralmente necessita desapegar-se, o máximo que conseguir, de tudo que não possa levar para o Mundo Espiritual, ou seja, o que não sejam suas próprias aquisições intelecto-morais. Tudo o mais, inclusive o corpo físico, como se sabe, fica para trás na trajetória para a pátria verdadeira.

Exemplifiquemos, para melhor compreensão, por que compensa desapegarmo-nos desde já.

O Espírito André Luiz descreve a cidade espiritual de Nosso Lar e as regras que ali vigoram, podendo-se entender que regulamentos semelhantes se aplicam às demais urbes espirituais de igual categoria.

Ali cada habitante ou família pode possuir apenas um imóvel para a própria moradia, não havendo a mínima possibilidade de alguém, mesmo os dirigentes, monopolizarem a área imobiliária e, muito menos, explorarem a necessidade dos demais.

Quanto ao salário, é idêntico, em tese, para todos, seja um trabalhador braçal, seja o governador da cidade.

As necessidades básicas são atendidas sem distinção do nível evolutivo, não havendo ninguém colocado à margem da assistência que a Caridade recomenda.

Considerando esses fatores, ainda mais depois da enorme divulgação que o filme *Nosso Lar* deu a esses aspectos e outros da vida no Mundo Espiritual, não se concebe como muitos de nós ainda vivamos apegados de forma obsessiva aos ganhos materiais, ao poder temporal e a inúmeras questões que nada acrescentam à evolução intelecto-moral.

É necessário atentarmos para o que fazemos dos bens que chegam às nossas mãos, principalmente se lhes estamos dando uma destinação útil aos nossos irmãos em humanidade. Em caso contrário, acordemos para a realidade que nos aguarda, porque podemos ser chamados, a qualquer momento, a “*prestar contas dos talentos que recebemos*”, na certa quando assumimos o compromisso de realizarmos o Bem.

Quem vive apegado aos bens e interesses terrenos revela, mesmo que afirme o contrário, pouca certeza quanto à vida espiritual, pois, em caso contrário, não tergiversaria em renunciar a muitas coisas do mundo pelas riquezas espirituais, que se traduzem, basicamente, nas conquistas interiores da inteligência e da moralidade.

O tempo urge e não há como adiarmos mais a reflexão sobre o quanto já nos desapegamos de tudo que nos mantém atrelados ao passado primitivista, que nos mantinha jungidos até ao próprio corpo em estado de putrefação, após a morte.

A consciência age automaticamente, apesar do Amor Divino nos conceder sempre novas chances de refazimento moral.

DESAPEGO DOS BENS MATERIAIS

Pedimos licença aos prezados confrades para refletirmos juntos sobre o dinheiro na vida de alguns personagens do Cristianismo e na nossa própria vida.

Zaqueu, que viveu muitos anos apegado às riquezas, acumuladas por meios que sua consciência condenou tão logo

caiu em si, depois de dialogar com Jesus, abandonou tudo que tinha amalhado e foi viver do próprio trabalho como professor e servidor braçal, conforme lhe foram surgindo as oportunidades, assim, gradativamente, redimindo-se e seguindo adiante na escalada evolutiva, até transformar-se no missionário do Cristo Bezerra de Menezes. Maria de Magdala, vítima da própria luxúria e do apego aos bens materiais, deixou tudo para trás e seguiu Jesus, após receber d'Ele Sua Bênção, passando a dedicar-se ao amparo aos leprosos do corpo e da alma, subindo, nas sucessivas reencarnações, pelos degraus da evolução até chegar a Madre Teresa de Calcutá, a Grande Mãe dos que nunca tiveram mãe que os acalentasse.

Paulo de Tarso, que nasceu em família rica e auferia polpidos salários no malsinado trabalho de perseguidor cruel dos adeptos do Cristo, depois que O encontrou às portas de Damasco, renunciou ao poder material e à fonte de renda da Maldade, passando a manter-se com o trabalho de manufactureiro de tendas, progredindo ético-moralmente pelo futuro afora até o estágio espiritual do *sadu* Sundar Singh, pregando o Evangelho de Jesus entre os tibetanos, na sua última encarnação, no século XX.

E nós, como temos garantido nossa sobrevivência material?

Podemos realmente olhar-nos no espelho da própria consciência e sentirmos a tranquilidade do dinheiro ganho com honestidade e com desapego ou ele nos queima as mãos e teremos de devolvê-lo à comunidade ou às pessoas, através das doações espontâneas ou escoará por entre nossos dedos com os gastos médicos e medicamentos, tentando, em alguns casos, curas impossíveis?

O desapego aos bens materiais é uma das virtudes mais difíceis para os seres humanos da atualidade, fascinados que ainda vivem pelo consumismo e pelo desejo de mais gozarem de facilidades que cheguem ao ponto de não precisarem sequer exercer algum trabalho...

Não há como amarmos a Deus e a Mamom ao mesmo tempo, já advertia Jesus, ensinando-nos o desapego aos bens materiais, os quais devem cingir-se ao necessário, enquanto habitamos um corpo de carne, pois na vida espiritual, de nada careceremos a não ser da própria consciência em harmonia com as Leis Divinas.

Pensemos no papel que o dinheiro tem representado na nossa vida!

Quando temos uma situação financeiramente confortável na posição de encarnados, isso significa que pedimos a Deus a oportunidade de servir na Causa da Fraternidade, proporcionando benefícios para nossos irmãos e não o resultado puro e simples dos nossos méritos, como se Deus recompensasse Seus filhos com a fortuna material: trata-se de um compromisso que prometemos cumprir, para nossa própria evolução.

Ninguém precisa de tantos bens para viver, sendo Jesus o Modelo mais significativo também nesse aspecto, pois nada tinha de Seu em termos materiais, mas tinha todos os poderes do Espírito, onde reside a verdadeira potência, onde está concentrado o foco do interesse dos seres evoluídos e não no número de propriedades, títulos, renome na sociedade, prestígio de família e outras realidades temporárias.

O aprendiz do Evangelho, dentro do possível, deve guardar para seu uso, apenas o indispensável para bem cumprir suas tarefas, passando a outras mãos, mais necessitadas no momento, tudo que lhe seja dispensável, até como exercício de desapego. Em caso contrário, seu coração estará preso aos bens que *“as traças roem e os ladrões desenterram e roubam”*.

DESAPEGO DOS INTERESSES MATERIAIS

O ideal de realizar grandes feitos é natural e louvável. Todavia, o desapego ao poder é virtude que poucos alcançaram. A maioria, aliás, não faz empenho algum em adquirir essa virtude e só se desliga do poder contra sua vontade...

Um louvável exemplo foi dado por Lúcio Quinto Cincinato (www.sobiografias.hpg.ig.com.br/LuciusQu.html): *[ou Lucius Quinctius Cincinnatus] (519 - 438 a. C.) Guerreiro romano de trajetória parcialmente lendária. Homem simples chegou a cônsul e ditador e, depois de salvar a cidade, tornou-se um dos personagens mais importantes da história de Roma. A república romana atravessava então momentos difíceis por causa de um iminente ataque de volscos e équos, duas tribos tradicionalmente inimigas dos latinos. Um destacamento romano comandado por Minúcio (458 a. C.) enfrentou os équos no monte Álgido, mas ficou acuado num desfiladeiro. Diante da desesperada situação dos sitiados e da própria cidade, os cônsules decidiram recorrer a Cincinato, experiente general que comprovara sua habilidade militar em confrontos anteriores com os volscos. O oficial que procurou Cincinato para entregar a nomeação encontrou-o lavrando a terra. Com dificuldade, conseguiu convencê-lo a aceitar o cargo de ditador, título que lhe outorgava, em caráter provisório, poder absoluto. No comando de um poderoso exército, ele foi ao encontro do inimigo e o venceu, segundo a lenda, em apenas um dia. De posse de vultoso butim, regressou a Roma, renunciou ao cargo e voltou à vida simples de lavrador.*

Temos que Cincinato:

- a) não procurou o poder e sim foi convidado para exercê-lo;
- b) foi-lhe outorgado poder absoluto, mas não consta que tenha agido de forma indevida contra alguém ou em benefício próprio;
- c) cumprida sua missão, renunciou ao poder.

Numa época em que grandes disputas ocorrem pelos postos de comando; em que abusos dos mais graves são praticados por muitos que exercem o poder; em que tudo se faz para continuar em situação de evidência - fica parecendo surrealista o idealismo de um Cincinato.

Mas, o antídoto para essa fúria desenfreada pelo poder está na compreensão de que somente o povo detém o poder.

Em caso contrário, acreditando cada um que o exercício do poder significa a recompensa aos bem dotados, seres superiores que merecem dirigir os destinos dos menos aquinhoados, estaremos utilizando-o, mesmo que minimamente, com desvio ou excesso de poder.

Pensando de forma incorreta e em desacordo com as luzes atuais de valorização do povo, quando chegar a época de deixar o poder, estarão desarvorados, como quem perde um patrimônio pessoal...

Os benefícios terrenos servem apenas enquanto o Espírito está vestido com um corpo de carne, para ter as condições de sustentar-se com a dignidade do trabalho útil e honesto. Todavia, há um limite para se obedecer, a partir do qual se ingressa na faixa do supérfluo, do desnecessário, do perigoso para a própria serenidade do Espírito.

Se alguém nasce com a tarefa do exercício do poder, deve exercê-lo para o bem comum, como Pedro II, o grande e humilde servidor do povo brasileiro; se a tarefa é na área financeira, como Henri Ford ou Bill Gates, que sejam criados postos de trabalho, mas não uma vida dedicada à usura; se a força é o intelecto, como Einstein e Albert Sabin, que seja empregado em favor da Ética e não da imoralidade, da violência e da competição desenfreada.

Cada um tem de prestar contas a Deus dos recursos que d'Ele recebeu, como na parábola dos talentos.

DESAPEGO DOS OUTROS ESPÍRITOS

Transcrevemos aqui uma reflexão do livro *“Luz em Gotas”*, psicografado pelo irmão, então encarnado, Gilberto Pontes de Andrade, intitulada *“Para que servem os Amigos”*:

“Quando o homem pretende ser querido pelos demais, passa a adotar a gentileza e a doçura como formas de conduta. Porém, logo que se apropria da confiança dos seus pares, passa a adotar uma atitude inversa, ignorando as mais mezinhas normas de Fraternidade. Isso tem sido uma realidade no cenário humano.

E não acrediteis que os deslizes, relacionados às regras da gentileza, devam ser atribuídos ao “modus vivendi” atual das coletividades humanas. Pois, embora seja razoável asseverar que não há mais tempo para as pequeninas normas de etiqueta, devemos saber que uma palavra de amizade, uma expressão delicada, um gesto de meiguice, um sorriso ou um aceno cordial sempre encontram guarida, mesmo naqueles que pareçam indiferentes às boas maneiras.

O gesto amável é o passo para sedimentar uma amizade nascente e, também, para apagar uma suspeita infundada, uma informação infeliz uma inspiração negativa.

Não aguardeis, porém, que os outros tomem a iniciativa de serem gentis para convosco: a iniciativa deve ser vossa.

Sejam os vossos hábitos de culto da gentileza um modo de equilíbrio, que deveis impor a vós mesmos como disciplina de autoburilamento da vontade e do comportamento.

E, agindo assim, estareis preparados para viver nas Colônias Espirituais – para onde transferireis, mais tarde, vossa residência, em cujo ambiente preponderam o respeito e a cordialidade, a gentileza e o afeto. Como ninguém tem a obrigação de vos amar, antes deveis amar os outros.

Respeitai nos ásperos, nos ingratos e nos frios do vosso caminho criaturas infelizes, a quem deveis maior cota de gentileza, pois isso também é Caridade. E deveis agir assim, principalmente, em vosso próprio lar e em relação aos vossos parentes.

Para a vitória sobre vós mesmos, imprescindível será vos submeterdes a eficiente programa de ação nesse sentido, que não pode ser negligenciado.

São necessárias autoanálise, trabalho sincero, prece constante e sadia convivência com os mais infelizes.

Recordai que a vida física é breve, por mais longa pareça.

A oportunidade abençoada que vos chega não é casual: aproveitai-a, gerando simpatia e fazendo o bem, porque o vosso objetivo agora é o aprimoramento espiritual.

Dignificai a vossa Fé, traduzindo-a em serviços aos vossos semelhantes – como a fonte que se confia ao próprio curso, guardando a Bondade por destino.

Grandes e pequenas ocorrências desfavoráveis sobrevirão, induzindo-vos a declarar, no mundo íntimo, a revolução da revolta incontida, qual se devêsseis quebrar, em crise de ira, a escada que a Vida vos destinou à escalada para o Mais Alto.

Entretanto, quando ainda tendes de comprar o vosso equilíbrio a preço de lágrimas, deveis suportar o tributo da conquista que realizareis na direção da vossa elevação.

No claro caminho que vos foi reservado, encontrareis o lamento, as injúrias e as injustiças daqueles que acreditaram na elevação sem trabalho – e, por isso mesmo, viram-se esbulhados pela própria rebeldia, na vala do desencanto. E encontrareis, também, os que transformaram a própria liberdade em passaporte para a Demolição, angustiados na descrença que geraram para si mesmos.

Prosseguí sem esmorecer, auxiliando e construindo, e sereis, por vossa Fé, o alento dos que choram, a Esperança dos tristes, o raio do sol para os que atravessam a longa noite da penúria, o apoio dos amargurados, abnegação que não teme estender o braço providencial aos caídos e o bálsamo dos que tombaram e se feriram no caminho.

Seja a vossa Fé a armadura e o crisol. Com ela defender-vos-eis das arremetidas da Sombra e purificar-vos-eis através da lealdade ao Bem Eterno, marcada, quase sempre, pelo fogo do sofrimento.

Seja a vossa Fé, enfim, o guia para o ingresso na Suprema Redenção, mas, para semelhante vitória, exige-se vossa disposição para abençoar incessantemente e servir sem esmorecer.

Que as bênçãos de Jesus iluminem os vossos caminhos e solidifiquem o vosso Espírito nos trabalhos de cada dia.

Todavia, até quanto aos amigos devemos ser desapegados, para não dificultar sua liberdade de escolha, seu crescimento intelectual e moral, em outras palavras, sua evolução e sua felicidade, querendo submetê-los, mesmo que suavemente, às nossas vontades e critérios de interpretar e viver a Verdade.

Muitas vezes, sob o manto e a aparência de Amar, na verdade, estamos coarctando os voos dos nossos afetos mais caros e sinceros. Devemos aprender o desapego quanto a eles, libertando-os e nos libertando, pois somente o Amor do Pai Criador e Sustentador da Vida detém a Perfeição Absoluta e leva sempre ao Bem, sem jaças.

Amar e ser Amado é o ideal de todos os Espíritos, mas devemos Amar com desapego, Amar libertando, Amar com respeito à individualidade dos outros.

DESAPEGO DO CORPO ALHEIO

A visão materialista principalmente de grande parte dos Espíritos encarnados faz cobiçar o corpo alheio, como objetivo de satisfação egoística, muitas vezes sob o pretexto de Amar, mas, na verdade, sendo a intenção secreta a de utilizar maliciosamente os implementos orgânicos, colocados por Deus sob o comando do outro, para fins educativos. Principalmente no relacionamento afetivo a nível de convivência íntima, costuma-se desvirtuar o Amor, tentando explorar a afetividade alheia através do abuso sobre o corpo do ser que se diz Amar.

A falta de verdadeiro respeito à dignidade do outro, que também é filho de Deus, é que leva muitos casais ao rompimento, porque tanto fizeram um contra a honradez do

outro, que, no final de algum tempo, o Amor e a admiração iniciais se contaminam com as mágoas e o ressentimento provocados pelos atentados morais que um cometeu contra o outro.

Emmanuel afirma: *“Há Espíritos que se Amam profundamente e nunca se tocaram.”* As necessidades corporais devem ser colocadas sob o controle ético, para que não se convertam em fonte de desapontamento e decepção, quando não de crimes.

Os implementos orgânicos representam sagrado material que Deus concede aos Seus filhos para evoluírem e nunca para de comprometerem com o Mal. O limite entre o justo e o injusto, o conveniente e o desarrazoado deve ser estabelecido por cada um, atentando para o alerta de Paulo de Tarso: *“Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém.”*

As uniões entre pessoas que se dizem Amar deve ser muito mais de almas que de corpos, embasadas na proposta de trabalho no Bem, para que sejam gratificantes e duradouras, fonte inesgotável de felicidade, quando escudadas no desapego um em relação ao outro, no seu sentido mais elevado, e no apego a Deus. Trata-se de um aprendizado de muitas encarnações, que somente se perfectibiliza quando o Espírito já está purificado pela dedicação ao Bem, passando a merecer a luz interior, que passa a iluminar seu exterior como já clareou todos os refolhos do seu psiquismo.

É importante começar a investir nessa conquista espiritual, para ser feliz desde agora, e não aguardar algum dia no futuro para começar a respeitar a dignidade de quem está ao nosso lado para evoluirmos juntos, pelo tempo que a Justiça Divina autorizar, pois, do Amor restrito devemos aprender o Amor Universal, como quer nosso Pai.

DESAPEGO DA PRÓPRIA INTELIGÊNCIA

A inteligência é uma conquista de cada Espírito, inegavelmente, todavia, se há o mérito individual, resultado do esforço persistente em aperfeiçoar-se, temos de considerar dois fatores nessa situação: a programação amorosa e

dedicada dos Orientadores Espirituais, que colocam cada Espírito no contexto exato para mais evoluir, tanto quanto a contribuição de todos os demais seres no crescimento intelectual de cada um. Com razão Ralph Waldo Emerson afirmou, em outras palavras, que somos o resultado feliz da humanidade inteira, pois ninguém deve arrogar-se o mérito da sua intelectualidade somente a si próprio.

Os Espíritos Superiores já aprenderam a gratidão a Deus e a todos os seus irmãos em humanidade, vivendo em constante harmonia com eles, praticando a gentileza e a doçura, ao lado da caridade e da fraternidade, agindo com igualdade e respeitando a liberdade de todos.

Desapegar-se das próprias conquistas intelectuais é aprender a humildade, pois há muitos que se perdem nos desvãos do orgulho pelos títulos intelectuais que adquiriram e, com isso, cortam o elo da intuição, que só beneficia aqueles que nada pretendem além de servir a Deus e à humanidade.

Quem se faz orgulhoso pelo seu cabedal intelectual passa a viver a horizontalidade dos conhecimentos do mundo, mas não aprende a Ciência Divina, que só é revelada aos ‘pobres de espírito’, quer dizer, aos realmente humildes.

As aquisições culturais terrenas são fragmentárias, pois a Cultura dos encarnados é materialista na sua generalidade, e, mesmo as informações mais avançadas em termos de espiritualidade repassada aos encarnados, são parciais, limitadas, pois que a Verdade, no seu significado mais profundo, vive na pátria espiritual, acessível aos Espíritos desvestidos do corpo físico e gozando da plenitude das suas conquistas evolutivas de muitas encarnações, as quais eles conhecem e valorizam.

Desapegar-se da vaidade intelectual é imprescindível para apegar-se a Deus, cuja Luz somente penetra profunda e integralmente em quem não traz em si a couraça vibracional do apego aos interesses mundanos.

Há quem se envaideceu tanto da própria acumulação cultural que se castigou com a perda da memória, sendo que

alguns casos são verificáveis entre os encarnados, vítimas da falta de humildade. *“Quem se humilha será exaltado, e quem se exalta será humilhado”*, assim afirmou Jesus.

O desapego à aparente superioridade, por causa da cultura, deve fazer parte do esforço diário de cada candidato a aprendiz do Evangelho de Jesus.

DESAPEGO DOS INTERESSES ALHEIOS

É importante regozijarmo-nos com as conquistas salutarens dos nossos irmãos em humanidade, mas devemos sempre nos colocar, nesses casos, na posição de mers coadjuvantes, parceiros com atuação meramente auxiliadora, mas deixando que eles assumam a responsabilidade pelo próprio progresso, sem o que ficarão eternamente dependentes e frágeis.

A evolução é individual, mesmo que muito amemos nossos afetos mais caros ao coração. Eles é que têm de palmilhar a escalada da própria evolução: compete-nos acompanhar-lhes os passos, ao seu lado, mas não à sua frente, como o guia do corredor cego, que não pode arrastá-lo para a frente, mas apenas avisá-lo sobre algum perigo do percurso.

Os objetivos são individuais tanto quanto os louros. *“Cada um está sozinho consigo próprio”*, quer dizer, com a própria consciência, portanto, com Deus. A estrada evolutiva é uma vasta e ampla avenida, onde todos seguimos adiante, rumo a Deus, todavia, o que se passa no coração e na mente de cada caminhante somente ele próprio sabe e responde por suas preferências e escolhas.

Participar da vida dos nossos afetos ou daqueles que ainda não conseguimos conquistar é de lei, mas como companheiros de algum tempo, segundo o Planejamento Divino, que, em última instância, programou o Amor entre todos os seres e não apenas entre poucos irmãos, isolados dos demais.

Se nossa intenção é ajudar a evolução alheia, nunca, por outro lado, devemos invejar suas conquistas justas ou

injustas, pois, na verdade, somente Deus sabe por que cada um deve deter nas próprias mãos determinados benefícios.

Nosso presente significa apenas um espaço de tempo, diminuto, da nossa viagem para o futuro, tanto quanto acontece com os demais Espíritos. Aquilo que a Justiça divina nos confiou é diferente do que entregou aos demais, cada um devendo olhar apenas para o seu próprio prontuário de deveres a cumprir e não julgar o trabalho alheio, nem nele tentar interferir. Podemos comparar à situação dos trabalhadores da Vinha, referidos na parábola dos trabalhadores da última hora, porque não devemos questionar o salário que cada um venha a receber, uma vez que somente o Pai sabe quanto cada um deve ganhar.

Que nossos “*olhos sejam bons*”, não cobiçando o salário de ninguém, mas contentando-nos com o nosso, como Jesus ensinou, Ele próprio não tendo “*uma pedra onde assentar a cabeça.*”

DESAPEGO DO PASSADO

Ao reencarnar, cada Espírito é submetido a um processo hipnótico realizado por especialistas nas ciências psíquicas, com a finalidade de adequar-se-lhe o patrimônio mnemônico às necessidades do reinício, que deverá transcorrer, assim, com maiores chances de sucesso. Na verdade, sem esse esquecimento temporário, seria inviável a reabilitação da maioria dos encarnados, que teriam presentes na memória atual seus erros praticados contra os outros e contra si próprios, além das injustiças reais ou supostas que teriam sofrido. André Luiz afirma que quase ninguém suportaria uma vida longa demais na atual realidade terrena, de planeta de provas e expiações, em que preponderam os defeitos morais, porque as lembranças amargas sobrepujariam as cariciosas. Yvonne do Amaral Pereira afirmava que tinha o triste privilégio de recordar-se de várias encarnações anteriores. Todavia, sua situação era especialíssima, porque as lembranças eram necessária

s para o sucesso do trabalho doutrinário que lhe competia, inclusive na elaboração dos seus livros.

Há pessoas que gostariam de ter acesso ao próprio passado remoto, o que, todavia, pode lhes prejudicar a atuação na atual encarnação, pois, olhando para trás, correm o risco de se perturbarem. O presente é que importa e os orientistas têm razão quando aconselham a valorização do “*aqui e agora*”. Existe quem conserva com excesso de apego papéis, objetos, relíquias e outras lembranças nem sempre convenientes para eles próprios, bem como para eventuais desencarnados que têm a ver com aqueles pertences. Imagine-se a angústia dos personagens históricos com a idolatria de admiradores fanatizados; dos que foram canonizados como santos sem merecimento; dos que criaram em seu redor da sua pessoa uma aura de superioridade ou negatividade, que pode influenciar indefinidamente as personalidades desequilibradas... Há casos de parentes desencarnados que não conseguem se equilibrar pela emissão mental descontrolada dos encarnados saudosos, vítimas da inconformação ou da revolta...

O passado simplesmente passou e não deve ser perenizado, conforme lição da Mãe de Jesus a Francisco Cândido Xavier ao lhe enviar por Bezerra de Menezes uma frase aparentemente simples, mas de imensa profundidade e digna de reflexão permanente: “*Isso também passa.*” O pensamento desequilibrado pode atingir seu alvo; a saudade doentia pode desestruturar aquele que precisa de paz; os objetos impregnam-se com o magnetismo de quem os possuiu e quer esquecer o passado para se reformar moralmente.

Recomeçar sempre em bases mais saudáveis e elevadas: esse o caminho, desvinculando-se do que prejudique a paz e a reforma moral. O apego ao passado é prejudicial, tanto que as reencarnações significam recomeços.

Somente os Espíritos Superiores têm condições de suportar as lembranças de um período muito largo de sua existência. Os encarnados que guardam uma tendência ao

saudosismo deveriam rever sua forma de pensar, para não estagnarem enquanto tudo chama para a renovação e o crescimento intelectual e moral.

3– SIMPLICIDADE

Para se entender o que é a simplicidade analisemos seu oposto, que é a vaidade, ou seja, o desejo de evidência inútil.

Há situações em que se deve aceitar a evidência, ou seja, quando o Bem se propagará. Por isso Jesus disse: “*Colocai a candeia sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos os que estão na casa.*”

Afora essas situações especiais, estaremos contrariando a regra da simplicidade.

Observemos nosso Modelo Máximo, que é Jesus: quando encarnado procurou evidência em raras situações, tanto que a maior parte dos Seus Ensinos veio a lume muito tempo depois, inclusive atualmente através dos livros, por exemplo, de Amélia Rodrigues, Cneio Lúcio etc.

O gosto, declarado ou disfarçado, pela evidência prejudica totalmente o trabalho a que nos propomos, pois o anonimato é a regra básica.

Ninguém precisa saber que beneficiamos determinada pessoa, pois o mérito que temos é o de trabalhar como mais um numa multidão de outros trabalhadores.

Entendamos essa outra regra básica: a adoção do anonimato como regra, sujeita a uma ou outra exceção.

CAPÍTULO II – PREPARAÇÃO ANTERIOR

Há pessoas que querem se transformar em médiuns sem uma preparação anterior à atual reencarnação, como quem muda de profissão aos cinquenta anos de idade.

Mas a mediunidade é uma faculdade que, apesar de inerente a todos os seres da fase humana e mesmo sub humana, em menor escala, vai-se desenvolvendo gradativamente, com o exercício, no curso dos milênios.

Os terráqueos, no geral, são tão apegados aos dias, meses e anos que acham que quatro ou cinco milênios representam muito tempo, quando, na verdade, não passam de um piscar de olhos na vida dos Espíritos, que, no caso dos humanos da Terra, contam cerca de dois bilhões da fase de vírus ou bactéria até a atual.

Que são alguns milênios perto disso?

Não devemos pensar apenas na fase humana, considerando as anteriores como desprezíveis, pois representam muito em termos evolutivos.

Assim pensando, começaremos a respeitar, valorizar e amar os sub humanos, bem como proceder da mesma forma quanto aos angelicais, dentre os quais contamos Jesus.

As faculdades não surgem por encanto, mas representam um longo amadurecimento.

Assim é que, por exemplo, Yvonne do Amaral Pereira contava ter sido várias vezes vista, em corpo astral, por animais da zona rural onde morava.

Assim, alguém pensará em mediunidade improvisada?

Sejamos mais lúcidos do que talvez venhamos sendo até agora e tudo ficará mais claro à nossa visão.

A Ciência Cósmica engloba todo o conhecimento da Terra, no que há de mais avançado, e muito mais do que isso, ou seja, o que se constitui na Lei Cósmica, que regula a vida e evolução de todos os seres, dos subatômicos aos angelicais e daí para mais.

Toda tarefa exige competência comprovada para desenvolver-se a contento e assim também as tarefas na mediunidade.

Improvisação, adaptação de última hora, irresponsabilidade etc. etc. não são admissíveis e cada um deve saber exatamente o que tem condições de fazer, a fim de realmente ser útil.

Se minha condição pessoal me permite ser apenas mentalizador que assim eu proceda, se posso ir mais adiante, que eu siga em frente e, dessa forma, estarei colaborando com responsabilidade e utilidade.

Ninguém é grande pela tarefa que desempenha, mas sim pelas intenções de que se anima.

Um grande médium, porém mercenário, vaidoso, egoísta ou orgulhoso estará sendo condenado pela Justiça Divina e servirá menos que um mentalizador de intenções puras no Bem.

Nunca invejemos as tarefas alheias, mas sim cumpramos as nossas, com dedicação verdadeira e virtudes autênticas.

1 – REENCARNAÇÕES PASSADAS

Alguns médiuns são informados, normalmente através da própria mediunidade, sobre vidas passadas que viveram no exercício da mediunidade, mas isso somente acontece com uma finalidade útil e nunca para mera satisfação da curiosidade.

Assim, de acordo com a necessidade, os Orientadores Espirituais esclarecem sobre vidas passadas, ficando esses médiuns mais seguros e vigilantes, a fim de não reincidirem nos mesmos erros de antes.

Todavia, é importante cada um pensar da seguinte forma: o passado não mais existe e o que vale é o *“aqui e agora”*.

Quem se orgulha ou se envergonha do que foi perde precioso tempo, que deve ser dedicado à auto reforma moral e ao desenvolvimento do poder mental no Bem.

Ninguém é melhor do que ninguém pelo ato de ter sido esta ou aquela figura histórica, mas sim pela qualidade atual dos seus pensamentos no Bem, em benefício das criaturas.

Jesus mesmo afirmou: *“O maior no Reino dos Céus é o que mais serve a todos.”*

Em termos de Ciência Cósmica, todavia, vale o princípio que diz: *“Somos todos um.”*

Um cristal de rocha, um cão, uma samambaia e um ser humano valem tanto quanto um Cristo, porque todos são filhos de Deus e cumprem uma tarefa no Universo.

Aprendamos a pensar grande, fazendo-nos cidadãos do Universo e não mesquinhos disputadores de migalhas, porque toda disputa significa primarismo espiritual.

2 – O EXEMPLO DE CHOPIN

Yvonne do Amaral Pereira informava que Chopin estava se preparando para encarnar como médium curador, o que deve ter-lhe exigido extensa mudança na própria mentalidade, porque, durante milênios, dedicou-se à Arte, mas, pelo que consta, nada tinha investido ainda em termos de Terapia Espiritual.

Todavia, cada Espírito segue a trajetória que mais lhe convém, mas estamos mencionando este exemplo não para falar gluma coisa contra esse missionário da Arte e sim apenas analisarmos, com os prezados leitores, a questão da preparação anterior, porque não se improvisam faculdades em séculos, mas consolidam-se em milênios.

Não pretendemos desanimar ninguém, mas esclarecer sobre essa faculdade tão difundida, mas, ao mesmo tempo, tão desconhecida.

Há muitos mitos em torno da mediunidade, mas ela é como todas as competências: o resultado do esforço e seriedade de cada um.

CAPÍTULO III – INTEGRAÇÃO COM SEUS ORIENTADORES ESPIRITUAIS

O trabalho conjugado entre encarnados e desencarnados é uma realidade, porque, se os primeiros precisam contar com as induções daqueles que estão libertos de um corpo material, o qual funciona como um abafador, um redutor da luminosidade de uma lâmpada, os segundos precisam da energia física, densa, dos primeiros para atuarem junto aos encarnados, na cura dos seus problemas físicos.

Trata-se de uma verdadeira interdependência, ficando acertado entre os trabalhadores do Bem quem encarnará e quem ficará no mundo espiritual a fim de cumprirem-se tarefas na realidade terrena.

Dessa forma, por exemplo, Chico Xavier e Emmanuel formaram uma dupla, bem como Divaldo Pereira Franco e Joanna de Ângelis.

Aqueles que permanecem no mundo espiritual nem sempre são os mais evoluídos, mas sim porta vozes de outros que se situam em Planos Superiores, como sendo médiuns daqueles, com o objetivo de fazerem chegar ao mundo dos encarnados as grandes verdades da Ciência Cósmica.

Um dos missionários mais destacados dessa Ciência desencarnou há pouco tempo e chamava-se Hermínio Corrêa de Miranda, a quem prestamos homenagem neste momento, sendo que outro, a quem também homenageamos, chamou-se Hernani Guimarães Andrade.

Não se identificaram perante o público em geral os Orientadores Espirituais desses dois últimos missionários, mas, na certa, são seus companheiros de milênios de jornada nos estudos psíquicos, sabendo-se que Hermínio tinha sido sacerdote no Egito antigo.

Em suma, queremos dizer que não há como alguém ser conhecedor da Ciência Cósmica a nível razoável se sua bagagem de informações for a acumulação de menos de quatro ou cinco milênios.

Os Orientadores Espirituais também podem ser Espíritos encarnados em mundos superiores, como Marte, Saturno, Vênus etc. etc. ou mesmo encarnados na própria Terra, porque os Espíritos muito evoluídos atuam de forma muito mais ampla do que se possa imaginar.

Citaremos apenas um exemplo para compreensão dos prezados leitores: Eurípedes Barsanulfo desdobrava, ou seja, saía do corpo físico várias vezes durante o estado de vigília: imagine-se, então, as atividades espirituais que desempenhava durante o sono físico!

Para um Espírito do nível de um Sathya Sai Baba, por exemplo, o corpo não funcionava como empecilho intransponível, o mesmo se dizendo de Babaji, que se diz estar encarnado há mais de mil anos: esta última informação pode parecer estranha para um ocidental, mas temos a dizer que ele vive no Himalaia, onde as condições de vida são muito melhores do que em qualquer outro local do planeta.

Aprendamos a pensar em termos de Ciência Cósmica e não como está escrito nos catecismos de tantas religiões que desvirtuaram as verdades ensinadas desde tempos imemoriais.

1 – OS TERAPEUTAS ESPIRITUAIS DA TERRA

Conhecem-se, pelo nome, alguns terapeutas, como Bezerra de Menezes e Manoel Philomeno de Miranda, mas há muitos outros, que tomam pseudônimos como Zé Pilintra, Caboclo Sete Estrelas, Caboclo Sete Flechas, Xangô, Vovó e outros tantos.

É preciso acabarmos com a crença falsa de que os Orientadores Espirituais são seres iluminados, porque, no geral, são homens e mulheres em redenção.

A Igreja Romana rotula alguns desses trabalhadores com o título de santos e santas, o que os desagrada profundamente, tanto que Joanna de Ângelis prefere esse nome ao de Santa Clara, pelo qual ficou conhecida no mundo católico.

Endeusou-se Bezerra de Menezes, como, depois, endeusou-se Chico Xavier e Emmanuel, sendo que eles, muitas vezes, apresentam-se com pseudônimos, a fim de evitarem a idolatria, que faz mal a eles e aos que procuram coroá-los como luminares da humanidade.

Não importa se estamos classificando esses Espíritos como terapeutas daqui da Terra mesmo ou se dissermos que eles provêm de outros planetas, pois, na verdade, todo ser é um cidadão do Universo.

2 - OS TERAPEUTAS ESPIRITUAIS CÓSMICOS

Há Espíritos que percorrem vários mundos, em atendimento aos necessitados encarnados e desencarnados, como os médicos fazem ao atender pacientes em vários hospitais de uma cidade ou de várias cidades.

A Medicina, todavia, na realidade espiritual, é muito mais ampla do que a maioria dos encarnados imagina e engloba especialistas e especialidades inumeráveis.

Entretanto, temos de frisar que não se utilizam apenas produtos fabricados em laboratórios, mas inúmeros recursos vivos da própria Natureza.

Veja-se, por exemplo, no livro “*Nosso Lar*”, um tratamento empregado por Narcisa à base de essência de manga e outros recursos naturais não especificados claramente por André Luiz, naturalmente que para não chocar a mentalidade conservadora ou misoneísta na maioria dos leitores.

Ninguém é cidadão de um planeta, mas do Universo, principalmente quando trabalha no Bem, pois somente aos maus é interdita a locomoção de uma unidade planetária a outra, tal como se fez aos presidiários, que não podem escolher a cela onde devem permanecer.

CAPÍTULO IV – SEMEAR E SEGUIR ADIANTE

Ninguém deve aguardar qualquer resultado que seja da sua atuação no Bem, pois a colheita pertence a Deus, tal como na parábola do trigo e do joio.

Ninguém deve também se vangloriar de ter sido intermediário, colaborador, na cura de outrem, pois alguém só sara se Deus permite, depois de avaliar os prós e os contras.

Jesus mesmo disse: “*Eu, de Mim mesmo, nada posso.*”

1 – JESUS CUROU APENAS ALGUNS DOENTES DO CORPO E DO ESPÍRITO

Jesus, como dito linhas atrás, não encarnou para desenvolver a Medicina, mas para ensinar a Ciência Cósmica, que muitos transformaram em correntes religiosas sob o nome de Cristianismo.

Curou, pela Graça de Deus, alguns doentes do corpo e da alma, mas apenas aqueles que Deus julgou conveniente, principalmente para servirem de propagadores da Ciência Cósmica, pois, como o cego que se tornou um divulgador dessa Ciência, outros também se desdobraram na multiplicação de adeptos desse Conhecimento.

A saúde do corpo é secundária, mas a saúde espiritual é dada a quem faz por merecê-la pela sua dedicação ao Bem.

Entendamos que o que importa é a evolução espiritual e não a abolição de sintomas desagradáveis.

Assim, trabalhem para aliviar os sofrimentos, mas, sobretudo, para esclarecer as mentes sobre a Ciência Cósmica e, na medida do merecimento de cada um, Deus autorizará as curas do corpo e da alma.

Maria de Magdala, Zaqueu e Paulo de Tarso se curaram dos respectivos males da alma.

O cego foi curado da carência no sistema ocular.

Cada um é curado das próprias impregnações negativas no corpo espiritual, na medida do próprio merecimento e na hora certa, sendo que trabalhadores especializados militam nessa área, providenciando a retirada de implantes maléficis, através dos quais são feitas induções das Trevas para o suicídio, a drogadição, a sexolatria, a agressividade e outras negatividades, que tanto infelicitam encarnados e desencarnados por milênios seguidos.

2 – A VERDADEIRA CURA: A AUTO REFORMA MORAL

As emissões mentais curam ou adoecem o corpo espiritual e, em seguida, o corpo físico.

Gandhi tinha razão ao dizer que uma pessoa de má índole ou viciosa nunca gozaria de saúde física por muito tempo.

Aprendamos a investir na auto reforma moral para sararmos e orientemos as pessoas a fazerem o mesmo.

Sem essa providência tudo redundaria em nada, tanto quanto o paralítico, que, curado por Jesus, voltou ao ambiente do vício.

**TERCEIRA PARTE:
UM EXEMPLO DE
MEDIUNIDADE DE
CURA**

CAPÍTULO I – UMA VIDA DEDICADA À MEDIUNIDADE DE CURA E DESOBSESSÃO

O médium a que nos referimos é apenas mais um que trabalha no anonimato, mas seu número pode ser multiplicado por milhares, caracterizado pelo desinteresse material absoluto, não é mercenário, não é vaidoso e dedica-se ao Bem há muitos milênios, tal como Hermínio Miranda, realizando desobsessões através da regressão de memória.

Quanta gente curou-se ao retornar ao passado de crimes e verificar que deveria investir, atualmente, no Bem da humanidade.

Esses trabalhadores estão espalhados nas várias correntes religiosas e filosóficas, não importando se são rotulados pelos pacientes como espíritas, xamanistas, umbandistas, iogues, indígenas ou o que seja.

Eles são servidores do Bem, adeptos da Ciência Cósmica, mesmo quando não utilizem esse nome explicitamente, pois, acima dos nomes está a essência, que é o Amor Universal.

1 – ESCLARECIMENTOS PRÁTICOS

Duas recomendações finais devem ser feitas: 1- é necessária a auto reforma moral urgente e 2 – somente devem se aventurar pela área da cura aqueles que já trazem de muitos milênios passados uma bagagem de conhecimentos relevantes, pois, tal como não se fazem médicos em cursinhos de uma semana, não se fazem médiuns de cura pela mera leitura de manuais simples ou complexos.

Louvados sejam Deus e Jesus!